

## Vom Kriege

KARL VON CLAUSEWITZ (1780-1831) considera a política como uma espécie de guerra sem efusão de sangue, enquanto perspectiva a guerra como *uma simples continuação da política dos Estados, por outros meios*. Porque a guerra *não é senão uma parte das relações políticas e, por conseguinte, não é qualquer coisa que seja independente das mesmas ... A guerra não é senão a continuação das relações políticas pelo recurso a outros meios*. É o acto de violência cujo fim é forçar o adversário a executar a nossa vontade. Assim, fala na *estranha trindade* da guerra. O seu elemento é a violência original. O seu modo de ser é o jogo (a probabilidade, o acaso). O seu espírito é a política. Acresce que no século XIX, depois da Revolução francesa e de Bonaparte, esse *deus da guerra*, o sujeito político passou a ser *o povo* e a guerra absoluta passou a ser uma *guerra popular*. Surge *a nação em armas*, pelo que, deste modo, a guerra passa a coincidir com a essência da política do Estado, fundada na *soberania do povo*. As respectivas obras são traduzidas em francês depois da derrota de 1870. Raymond Aron dedica-lhe o seu *Penser la Guerre. Clausewitz*, Paris, Gallimard, 1976. (obra escrita em 1818-1831, mas apenas publicada postumamente, em 1832; cfr. trad. port. *Da Guerra*, Lisboa, Perspectivas & Realidades).